

O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

Nº. 18 - JANEIRO/FEVEREIRO DE 2010

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA

Será que estamos preparados?

A catástrofe que se abateu sobre o povo haitiano, já massacrado por anteriores cataclismos, veio acentuar a miséria e a fome de que sofre aquele povo, situação que "exige" a compaixão e a solidariedade de todos.

Não obstante as acções de socorro de imediato desencadeadas, a ONU, as ONG e todas as outras organizações que com maior ou menor rapidez se implantaram no terreno, demoraram na intervenção e evidenciaram a sua incapacidade organizativa para lidarem com catástrofes de tal dimensão. Apesar de assistirmos à distância, pelos relatos que as televisões fizeram chegar até nós, todos tivemos a percepção de que àquelas forças faltou coordenação, demorando eternidades na análise da situação, hesitando nas decisões a tomar, intervindo tardiamente e sem objectivos. Isso terá custado centenas de vidas?

O cidadão comum, já abalado pelas desgraças e atropelos a que assiste por todo o Mundo, teve ainda capacidade de ficar chocado com a desgraça que esmagou o pobre povo haitiano. Chocaram as imagens brutas da destruição e da morte, como nos chocam agora as imagens da fome, da desorganização e da desordem, que apelam à nossa atenção e à nossa solidariedade. A palavra de ordem é hoje, reerguer o Haiti. Daí a atenção que lhe prestam os meios de comunicação.

Em Portugal, diz-se que existe uma bem montada organização de Protecção Civil, cujos comandos sempre aproveitam estas ocasiões para virem à ribalta anunciar que estamos prontos para enfrentar situações de catástrofe, que olharemos, por certo, com a serenidade e eficiência exigidas. Mas de onde vem tal certeza? Não do esclarecimento e treino proporcionado às populações, por certo.

Tenhamos em conta o que nos acontece com os incêndios, um pequeno incidente comparado com o cataclismo de que hoje falamos. Mas as nossas florestas ardem e as populações sofrem a perda de vidas e haveres. Cada ano, (no inverno, claro!) ouvimos falar de mais investimentos, de mais planos, de mais recursos. Todavia, as populações ficam de fora, não são chamadas a perceber a importância da sua acção no ataque e (principalmente) prevenção dos incêndios. Tudo se espera fazer só com os técnicos e as equipas especializadas, que nos momentos cruciais se tornam poucos e falíveis. Quando acreditarmos mais na formação de base, no trabalho das comunidades, na solidariedade e na defesa de objectivos (riqueza) comuns, seremos cidadãos mais úteis, mais capazes e mais reconhecidos.

Mariano Garcia



Tempo de acção...

Por José Maria Nobre Santos

PARA A FRENTE (...E RÁPIDO) É O CAMINHO

(Sigamos a Pista...)

O Movimento Escotista, em Portugal e no Mundo tem crescido, nos últimos anos.

Temos, contudo que reconhecer, que é necessário ampliar mais a sua acção, contribuindo para a formação integral dos Jovens, para que melhor possam vencer na vida como Homens, que consigam a sua Felicidade e contribuam para a daqueles que os rodeiam. Com isso estaremos a contribuir para um Mundo mais justo e fomentar uma maior Felicidade e Fraternidade entre os Homens.

No caso concreto da nossa A.E.P., reconheço que não é, ainda, suficientemente visível o número dos nossos efectivos e das acções que desenvolvem.

Temos de reconhecer que devemos fazer crescer esse potencial de capacidades e actuações humanas.

Crescendo em número sem desprezar a qualidade.

Para isso que fazer? Procuremos abordar alguns aspectos que me parecem essenciais. Reconhecemos que já bastante tem sido feito, mas temos que concordar que para ir mais em frente e, com a rapidez desejada, é necessário termos de concentrar as nossas actuações em alguns aspectos que, embora do conhecimento dos nossos actuais dirigentes, têm de ser incrementados.

1) Temos de ter mais elementos de divulgação sobre o Movimento Escotista, o que nele se faz com os jovens, qual o interesse, necessidade da sua expansão, para bem da nossa sociedade:

- Folhetos, pequenas publicações de divulgação e outros tipos de contactos através dos mais recentes meios de comunicação, tais como a Internet e os E-mails (que já têm sido utilizados). Um bom exemplo disso é a revista "**Sempre Pronto**" editada em 2008, por ocasião dos 95 anos de existência da A.E.P. e, também a publicação de "**O Companheiro**", ambas *on line*, como divulgador do que é e o que faz a A.E.P.

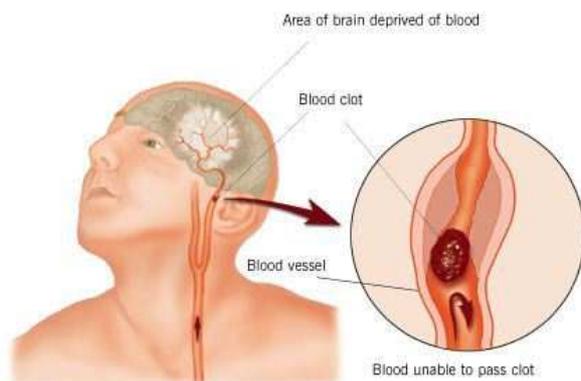
Há que incrementar tais publicações e divulgá-las, o mais possível. Para isso há que obter a colaboração executiva de elementos dessas duas publicações escotistas, com capacidade para tal e voluntarismo na execução desse trabalho. Será de aproveitar ao máximo os resultados obtidos com a formação dos "TÉCNICOS" do Escotismo, obtidos pela frequência e prática executiva e organizativa que lhes são transmitidos na ENFIM (Escola Nacional de Formação, pelo esquema da Insígnia de Madeira), que deverá ser incrementada pela chefia Nacional da A.E.P., não só a nível central como a níveis regionais. (pág. 2)



Cuidar da Saúde...

DERRAME CEREBRAL

Melhor saber, que pecar pela ignorância. Nunca se sabe quando vai servir a informação adquirida em tempos de tranquilidade....



Derrame - memorize as três primeiras letras S.T.R.

Só leva um instante a ler isto...

Disse um neurologista que se socorrerem uma vítima de derrame dentro das primeiras três horas, ela pode reverter os efeitos do derrame totalmente. Ele disse que o segredo é reconhecer o derrame, diagnosticá-lo e receber o tratamento médico correspondente, dentro das três horas seguintes, o que é difícil.

RECONHECENDO UM DERRAME

Muitas vezes, os sintomas de um derrame são difíceis de identificar. Infelizmente, a nossa falta de atenção torna-se desastrosa. A vítima do derrame pode sofrer severa consequência cerebral quando as pessoas que presenciaram o acidente falham em reconhecer os sintomas do derrame.

Agora, os médicos dizem que uma testemunha qualquer pode reconhecer um derrame fazendo à vítima estes três simples pedidos:

S (S mile) Peça-lhe que **SORRIA**.

T (Talk) Peça-lhe que **FALE** ou **DIGA APENAS UMA FRASE SIMPLES**. (com coerência)

(ex : Hoje está um dia lindo)

R (Rise your arms) Peça-lhe que **LEVANTE AMBOS OS BRAÇOS**.

*Se ela tem algum problema em realizar **QUALQUER** destas tarefas, chame a **emergência imediatamente** e **descreva-lhe os sintomas, ou conduzam-na rapidamente à clínica ou hospital**.*

Agora existe um 4º indicador : A língua

Peça à pessoa que ponha a língua para fora.. Se a língua estiver torcida e sair por um lado ou por outro, é também sinal de derrame



Tempo de acção... (pág. 1)

Haverá que aumentar essas acções, divulgando a realização desses cursos com antecedência e a publicação dos resultados obtidos.

Em suma, é a divulgação do que acontece e dos proveitos obtidos para se aumentar o interesse para a obtenção de novos Escoteiros-Chefes e Formadores.

2) Para a constituição de novos grupos teremos que nos dirigir a Entidades que possam patrociná-los e captar as pessoas que venham a interessar-se por essa obra e que ajudem a obter ou a conceder locais para as reuniões e actividades de interior, mais ou menos permanentes ou esporádicas, para realização de actividades ou cerimónias de maior dimensão mas não tão frequentes.

- Há que aproveitar ao máximo a actuação e colaboração dos Conselhos Municipais da Juventude que forem criados ou as próprias Câmaras Municipais, Freguesias, Casas do Povo, Associações Recreativas e Desportivas, Escolas e Colégios ou, quaisquer outras agremiações.

Para isso há que contactar, fornecendo-lhes elementos informativos sobre a A.E.P., seus ideais e interesse para a formação duma Juventude mais sã e apetrechada para vencer na vida e ser útil à sociedade, por vezes tão heterogénea, que por vezes e, em certos locais, chegam a ser agressivos, desfigurando os sentimentos que devem caracterizar os seres humanos.

É um trabalho que terá de ser intenso e persistente. Lembro o caso de haver Grupos de Escoteiros nos Liceus e, até, no início, houve Grupos de Escoteiros Municipais que, depois, foram integrados na A.E.P.

Havia, também, Grupos patrocinados por igrejas ou centros religiosos (Evangélicos – de várias facetas – Muçulmanos, Judaicos e Católicos), dado que a A.E.P é uma associação aberta a todos os credos religiosos, criando, assim, uma interculturalidade que tanto enriquece a faceta humana.

Lembro-me da existência de grupos da A.E.P. sediados ou patrocinados por quatro Igrejas Evangélicas, na associação Cristã da Mocidade, por uma Igreja Católica, no Ateneu Comercial de Lisboa e outras sociedades recreativas e científicas (Sociedade Geografia de Lisboa, sede do grupo nº 13, onde eu fui escoteiro durante muitos anos) e nos Liceus Passos Manuel, Gil Vicente e Pedro Nunes (que eu frequentei), onde havia o grupo nº 3, cujo Reitor era o Dr António de Sá Oliveira – um dos fundadores da A.E.P., em 1913.

3) Há que organizar e levar a efeito, nessas localidades ou entidades, acções que dêem destaque à existência dos Escoteiros.

Nota final: Muitas das ideias atrás referidas têm sido aplicadas, eu sei, mas têm de ser mais frequentes e que dêem mais visibilidade à existência da A.E.P. e ajudem a formar uma maior sensibilidade para apoiar o Escotismo

José Maria Nobre Santos

COLABORAÇÃO, PRECISA-SE

Registamos com a maior satisfação que este nosso apelo foi finalmente escutado, pois contamos já com um colaborador de qualidade, nesta área tão importante para o desenvolvimento de qualquer estrutura associativa. O nosso associado e Escoteiro Chefe José Manuel Ribeiro, não obstante os seus afazeres profissionais e de dirigente da AEP, deu-nos a grande satisfação de vir até nós e está já a trabalhar em tarefas urgentes, como sejam: o Site e Blog da FAEP e nova imagem para o nosso Boletim. Para o José Manuel vai desde já o nosso reconhecimento e o desejo de que a sua colaboração na FAEP traga os frutos da sua capacidade e entusiasmo. Entretanto, continuamos precisados de colaboradores para as diversas acções que a FAEP pretende realizar. Venha até nós, colabore.

Contacte-nos faep.nacional@gmail.com

ESCOTISMO ADULTO

PROPOSTA DE ACÇÃO



Considerando que a FAEP deve procurar a realização de acções úteis, o Conselho Director, tendo em conta as necessidades actuais, propõe aos seus associados e aos escoteiros adultos em geral, que colaborem em qualquer, de um conjunto de projectos, entendidos como de extremo interesse e actualidade, para a dinamização e divulgação do Escotismo.

1. **Projecto "Acervo Histórico"** (a realizar em parceria com a AEP). Tem em vista a recolha de material histórico (FAEP, AEP, Grupos, Antigos escoteiros, imprensa da época, etc.).

Um pouco por aqui e ali, de uma forma dispersa existe documentação que, pelo seu valor, poderia ser muito útil para asserir a história já quase centenária do Escotismo em Portugal, a qual poderia estar, de uma forma ordenada, à disposição dos Serviços Centrais da AEP ou da FAEP.

Procura-se com este projecto criar uma equipa para colmatar essa lacuna, esperando-se a colaboração dos grupos e de todos aqueles que tenham consigo elementos que possam disponibilizar para fotocopiar, ou digitalizar, caso não os queiram doar.

2. **Projecto "interculturais"** (a realizar em parceria com os SSCML e as associações de emigrantes e de minorias étnicas).

Tem em vista identificar estas áreas sociais com o Movimento escotista

3. **Projecto "SEDE"**

Tem em vista a recuperação dos espaços da nossa Sede, planeamento e execução das necessárias obras e arrumos. Aqueles que queiram contribuir com os seus conhecimentos profissionais para a elaboração dos necessários trabalhos de restauro e renovação dos espaços da nossa Sede, assim como para a organização do secretariado e arquivo histórico, serão bem-vindos.

4. **Projecto "Novas acções"**

Tem em vista a preparação de material adequado e a promoção de sessões de divulgação da FAEP e da importância do Escotismo Adulto no seu contexto nacional e internacional.

5. **Projecto "Quartas quartas"**

Tem em vista a realização mensal de encontros sobre temas ligados à temática escotista. Importa colocar ao serviço dos mais novos os conhecimentos dos especialistas em matérias tão distintas como protecção da natureza, civismo, técnicas úteis, socorrismo, protecção civil, pioneirismo, história da AEP, etc, etc.

6. **Projecto "Museu escotista"**

Tem em vista a criação de um espaço museológico, que permita observar material e documentação escotista. Poderá ter uma vertente de "Museu digital"

7. **Projecto "Animação Escotista"** Visa a criação de um grupo musical e coral, com objectivo de divulgar músicas e canções escotistas, nacionais e internacionais.

Conselho Nacional da FAEP

Está já agendado para 10 de Abril de 2010 (sábado), pelas 14h00, na Sede, a realização do próximo CONSELHO NACIONAL da FAEP. Independentemente da convocatória formal, a enviar a todos os membros, com a indicação da ordem dos trabalhos, fica aqui desde já a indicação da sua data, a fim de todos poderem estar também disponíveis nesse dia.

NOTÍCIAS FAEP...



Convívio Fraternal...

O tradicional jantar de Natal da FAEP realizou-se no passado dia 19 de Dezembro, juntando cerca de 30 companheiros e familiares da zona de Lisboa e Margem Sul.

O Companheiro Nizar mais uma vez disponibilizou o local para a sua realização, desta vez o restaurante da sua filha, situado no Parque



das Nações, que esteve reservado para o evento.

Foi uma noite bem passada, em que o frio que fazia no exterior nunca se sentiu na sala, e onde todos os presentes, desde os 7 aos 70, se divertiram, jogando e com-

tando histórias, recordando antigas aventuras. R.M.

60º ANIVERSÁRIO

PROGRAMA

11 de Março, 18h00 – Reunião de confraternização dos associados, que dará início às comemorações dos **sessenta anos** da nossa Fraternal, com evocação dos Companheiros Fundadores e referências aos principais momentos da vida da FAEP, pelo presidente do Conselho Director, seguida de um beberete de convívio.

8 de Maio, a partir das 10h00 – Pic-nic dos associados, familiares, amigos e convidados no Parque de Escotismo da Costa da Caparica. Jornada de evocação escotista, com jogos, concursos e tudo o que possa concorrer para um bom convívio.

Participação sujeitas a inscrição prévia, com direito a almoço escotista.

29 de Maio – Conferência de Encerramento dos 60 anos da FAEP:

- **Os jovens e seus comportamentos - a missão social do Escotismo**

com a presença de personalidades convidadas e dirigentes das associações escotistas, em local a designar oportunamente.

- Abertura das exposições "Ver o Escotismo" e "Entre Culturas"

60 anos - Sessão Comemorativa

CONVITE

A Fraternal dos Antigos Escoteiros – Escotismo Adulto, convida todos os seus associados, familiares e amigos para estarem presentes na **Sessão Comemorativa dos 60 anos da Fraternal**, a realizar na sua Sede, em Lisboa, no preciso dia do seu aniversário - 11 de Março, quinta-feira – pelas 18h00.



FORUM

INTERVENÇÃO LIVRE DE

José Maria Nobre Santos

ESCOTEIRO ou ESCUTEIRO ?

As notas que a seguir se abordam, vêm no seguimento do que foi apresentado no Nº 17 (Nov/Dez 2009) de "O Companheiro", da autoria do sempre muito activo e esclarecido Escoteiro Mariano Garcia.

Atrevo-me a acrescentar aspectos linguísticos e de interpretação mais aprofundada, sobre as razões dessas duas grafias para designar os jovens que praticam o mesmo Movimento Escotista - o Scouting que foi adoptado pelo fundador do Movimento, Lord Baden Powell.

Quando do transplante do Movimento para Portugal e fundada a "Associação dos Escoteiros de Portugal" (A.E.P.), foi escolhida a grafia com **Q**. Nessa escolha intervieram filólogos tais como o Professor António de Sá Oliveira (prof de português e latim no Liceu Pedro Nunes, de que também eu fui aluno).

Esse professor foi um dos fundadores e um dos primeiros dirigentes da A.E.P. e do grupo Nº 3, com sede no referido Liceu.

Cerca de 15 anos mais tarde foi constituída uma outra associação, o "Corpo Nacional de Scouts" C.N.S. que, mais tarde, adoptaria a designação de "Corpo Nacional de Escutas" (C.N.E.).

Apoiando-nos no que é referido nos dicionários de português, talvez, desde sempre, poderemos ver e entender a origem das duas palavras, como a seguir se descreve.

1) ESCOTA é a corda com que o velejador posiciona a vela do seu barco para que ele siga a orientação e o caminho ou trajecto desejado.

Escoteiro é, portanto, aquele que manobra a *escota* do seu veleiro para que chegue ao seu destino ou objectivo, rápida e certamente.

Por isso esse escoteiro tem de adquirir e saber aplicar os conhecimentos que tal lhe permitam e, com segurança, navegar até onde deseja.

Tal é, também, o que se exige e se procura, que o jovem Escoteiro (da A.E.P.) se prepare para saber manobrar convenientemente a sua conduta com vista a atingir os melhores objectivos na sua vida.

O Movimento Escotista proporciona ao jovem essa preparação e desenvolvimento das capacidades físicas, de conduta moral e cívica para que sigam o caminho mais correcto, tal como o velejador tem de saber manobrar a escota que tem nas suas mãos.

Acontece, também, que na arte de manejar cabos, cordas e cordéis, existe um nó chamado "*Nó de Escota*" que serve exactamente para ligar firmemente as pontas extremas de um cabo, para que elas não se desconjuntem e não deixem progredir o desfazer da trama do cabo.

Mais outro aspecto, com certo simbolismo, para se fazer um bom trabalho mantendo em bom estado de funcionamento os materiais que temos de manejar para se poder actuar melhor no sentido da evolução dos jovens, o Movimento Escotista, bem como muitas outras facetas das nossas vidas, assenta em simbolismos que servem de apoio às ideias e ideais, que servem para reforçar a decisão dos jovens prosseguirem a sua evolução.

2) Há palavras que podem ter mais do que um significado, embora com a mesma grafia (podíamos apresentar vários casos), mas no caso presente o *Escoteiro* é, também, aquele que paga um *escote* (quantia a juntar à dos outros companheiros) para com eles seguirem viagem sem bagagem, para andarem (seguirem seu trajecto) mais ligeiros e velozes.

Desse modo, para tal conseguirem, têm de ter preparação física e mental, bem como conhecimentos para que possam atingir os seus objectivos tão rapidamente quanto possível.

Daí dizer-se que *andar escoteiramente* é andar rápido e velozmente para chegar ao destino desejado: fazer-se um HOMEM.

3) Assim, muito apropriadamente os fundadores da A.E.P. e introdutores do "Scouting" de B.P. em Portugal, escolheram a palavra ESCOTEIRO para designar o Movimento e o Método de Formação dos jovens, pois que essa palavra existia no léxico português e, de há muito, já continha as ideias e facetas que caracterizavam o Scout, em inglês, para além de que a escolha dessa palavra apresenta uma certa semelhança gráfica com Scout, Scouting - Escoteiro, Escotismo.

Não devemos estabelecer ligação com a doutrina do filósofo irlandês João Duns Escoto, do século XIV, cujos seguidores se designavam como "Escotistas", adeptos das ideias filosóficas desse Duns Escoto, que designavam como "Scotismo", à semelhança da designação de outras crenças religiosas, como "Catolicismo", "Islamismo", "Judaísmo", "Budismo", "Taoismo", etc.

4) A outra associação promotora em Portugal do Movimento Escotista adoptou, inicialmente e durante vários anos, a designação de "Corpo Nacional de Scouts" (C.N.S.), fugindo, assim, a adoptar uma palavra portuguesa. Mais tarde, mudou para "Corpo Nacional de Escutas" (C.N.E.).

Da designação de "Escuta" passou-se a "Escuteiro", palavra que, bem analisada, também tem ligação com a ideia e significado de "Scout": aquele que escuta e vai à frente, analisando e perscrutando o trajecto que segue de modo a garantir mais segurança, para si e seus companheiros, para que, desse modo, chegue ao fim da caminhada e atinja o objectivo desejado, tal como o "Scout" é o explorador que procura seguir o "Caminho".

Para isso também tem de adquirir capacidades e conhecimentos que lhe permitam prosseguir na evolução da caminhada que é a sua Vida.

Assim, ambas as associações adoptaram palavras que se diferenciam na grafia (**Q** ou **U**), mas que nos seus mais amplos significados são coincidentes na aplicação ao Movimento Escotista, tanto pela A.E.P. como no C.N.E.

Por isso podemos considerar que as duas escolhas estão bem e há que as entender e respeitar. Contudo, no Brasil, a escolha adoptada, desde sempre foi "Escoteiro", como na A.E.P. há quase 100 anos.

O que é de lamentar é que isso resulta, em grande parte, do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, que ainda não está oficialmente em vigor e nem se sabe se tal acontecerá.

Isso tem contribuído para que os dicionários passassem a referir, como primeira opção, a designação com **U**, embora referindo, entre parêntesis, que também poderá usar-se a grafia com **O**, como no Brasil, que se manteve fiel ao "Escoteiro" sempre adoptado na A.E.P.

Daí resulta que, na grande maioria dos escritos que vêm a público, seja utilizada a grafia U, mesmo que o assunto se refira à Associação dos Escoteiros de Portugal, designação oficialmente registada com tal grafia, "Escoteiros". Desse modo não é respeitado o autor do texto escrito, facto que não é de boa norma, mas sim uma falta deontológica, visto que aquele que assim escreve não o fez por ignorância, antes pelo contrário.

Será possível modificar essa atitude? Parece-me muito difícil, senão impossível, mas há que insistir, procurando esclarecer e corrigir essa incorrecção.

É essa, também, uma das nossas missões como ESCOTEIROS DE PORTUGAL: procuramos que os outros sigam também o caminho certo; façamos isso sem descanso, pois todo o Escoteiro está "Sempre Pronto" a enfrentar as dificuldades que surgem e sempre com um sorriso, mesmo quando encontre obstáculos.

UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO

Escoteiros em campanha mundial de ajuda ao Haiti



Após o violento sismo que atingiu o Haiti, a Organização Mundial do Movimento Escotista está a fazer todo o possível por apoiar os 30 mil escoteiros haitianos de modo a que eles possam também contribuir eficazmente no apoio às populações sinistradas.

Estão a ser realizadas diligências no terreno para se poder definir com rigor as necessidades mais prioritárias das famílias sinistradas. A acção dos escoteiros haitianos por ocasião do ciclone de 2008, demonstrou a sua capacidade de agir de modo eficaz em operações de desaterro, limpeza e saneamento e nos cuidados de apoio às crianças entregues a si mesmas, assim como na instalação de campos de desalojados.

A Organização Mundial do Movimento Escotista abriu uma conta especialmente para o efeito, garantindo o uso destes donativos exclusivamente no apoio aos sinistrados no Haiti. Alimentos, produtos higiénicos, medicamentos e materiais de primeira necessidade serão adquiridos pela Associação dos Escoteiros do Haiti, de forma a minimizar os custos de transporte e armazenagem.

Os donativos podem ser enviados para

World Scout Bureau - Haiti Solidarity
UBS - CP 2600 - 1211 Geneva 2 - Switzerland
IBAN : CH980024024039633710T
SWIFT : UBSWCHZH80A

Pode também ser feito um donativo online usando o cartão Visa ou MasterCard, através do endereço:
http://www.scout.org/en/about_scouting/fundraising/donate/donate_now

Outras instituições portuguesas com campanhas de recolha de donativos são:

[AMI - Assistência Médica Internacional](#)

[CVP- Cruz Vermelha Portuguesa](#)

[Cáritas Diocesana](#)

Mesmo à distância, há muitas formas de ajudar.



ENFIM reuniu em Jornadas de Planificação

Nos dias 23 e 24 de Janeiro a Escola Nacional de Formação (ENFIM) realizou as suas Jornadas de Planificação, na Pousada de Juventude de Almada. Os formadores dos Escoteiros de Portugal elegeram a sua nova Equipa

Executiva, planificaram o próximo triénio e programaram o ano de 2010, para o qual foram agendados 7 Cursos Preliminares de Formação, 2 Cursos Avançados de Divisão e 1 Curso de Instrutores de Formação. Foi ainda disponibilizada uma bolsa de formadores para que a Chefia Nacional possa aumentar o apoio aos Grupos no que respeita à elaboração do Plano Anual de Grupo. O aumento da qualidade do Escotismo depende em grande parte da qualificação dos seus dirigentes, pelo que é obrigação de cada um procurar a formação de que necessita!

Aquecimento global

Conferência das Nações Unidas sobre as alterações climáticas

Escotismo presente para dizer que faz parte da solução

Copenhaga - 7 de Dezembro de 2009, marcou o início da mais importante e mais aguardada Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas. A **COP15** foi aberta pelo Primeiro-Ministro Dinamarquês, Lars Rasmussen, que deu o mote e falou dos objectivos da conferência que se prendem com a definição de um acordo forte, ambicioso, justo, equitativo, efectivo, operacional, exclusivo e transparente no final das duas semanas de debate.

O Escotismo Mundial, reconhecendo que o ambiente desempenha um papel determinante na educação dos jovens do Movimento e no mundo em geral, enviou uma delegação a Copenhaga, com esta clara mensagem: **Os Escoteiros são parte da solução para as Alterações Climáticas.**

As alterações climáticas são o maior desafio ambiental dos nossos dias, tendo um impacto sobre os jovens de hoje e as gerações futuras. O Escotismo promove o desenvolvimento dos jovens para que estes se tornem cidadãos responsáveis, capazes de desempenhar um papel construtivo na sociedade



com a missão de "Tornar o Mundo um Pouco Melhor".

É essencial que todos dêem o seu contributo para enfrentar o desafio das alterações climáticas e estamos empenhados em assegurar que os Escoteiros fazem parte da solução.

A Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM) é o maior movimento juvenil, com mais de 30 milhões de membros em 160 países.

Os Escoteiros têm mais de 100 anos de experiência na ligação dos jovens à natureza e na sua responsabilização pelo ambiente.

Escoteiros enfrentam os desafios ambientais trabalhando nas suas comunidades locais e em iniciativas globais.

O Escotismo prepara os jovens de hoje para serem líderes no combate às alterações climáticas.

Apesar de ninguém estar imune aos efeitos das alterações climáticas, prevê-se que serão as populações mais pobres as principais afectadas. As Associações de Escoteiros de todo o mundo, e especialmente em África, Ásia e América do Sul, estão preparadas para desenvolver esforços de apoio e mitigação dos problemas que irão surgir nessas regiões. Com mais de 30 milhões de Escoteiros ao nível mundial, espalhados por 160 países, a WOSM acredita firmemente que o Escotismo pode ter um impacto global nas Alterações Climáticas.

A delegação da WOSM, com um total de 12 representantes, fará todos os possíveis por aproveitar ao máximo esta oportunidade para promover as acções dos Escoteiros no combate às alterações climáticas à escala mundial.

(tradução: Sara Rocha)



Da nossa história...

Os gloriosos anos vinte (9)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

Como referimos anteriormente, a Associação dos Escoteiros de Portugal tivera no princípio da década de vinte uma profunda transformação, graças ao Dr. Tovar de Lemos que assumiu a orientação do Movimento, pondo ao seu serviço toda a sua competência, energia e prestígio, formou novos dirigentes e relacionou o Escotismo com personalidades de elevado prestígio, envolvendo nele o interesse do Governo e do Chefe do Estado.

Toda a década de vinte foi assinalada por enorme progresso e realizaram-se actividades importantes, com participação activa em muitos acontecimentos escoteiros, até de carácter internacional.

Agosto de 1924 – II Jambori Mundial e II Conferência Internacional do Escotismo

Neste grande acontecimento, que teve lugar na Dinamarca, a AEP fez-se representar pelos dirigentes Henrique de Barros, Dinis Curson e Joaquim Duarte Borrego, que participaram na Conferência e ainda os dirigentes Manuel Borrego e Albano da Silva, que participaram como observadores. Todos estiveram presentes no Jambori, no qual tomaram parte cinco mil escoteiros de 35 países.

Esta Conferência Internacional ficou célebre, pela Conclusão nela aprovada:

"A Conferência Internacional do Escotismo, reunida em Copenhaga em Agosto de 1924, declara que o Escotismo é obra de carácter Nacional, Internacional e Universal, e o seu objectivo é dotar cada uma das nações, e todo o Mundo em geral, de jovens que sejam física, moral e espiritualmente fortes.

"É NACIONAL, porque visa, por meio de organismos nacionais, dotar cada nação de cidadãos úteis e válidos.

"É INTERNACIONAL visto que não reconhece fronteiras às boas relações entre escoteiros.

"É UNIVERSAL, porquanto procura insistentemente inculcar o sentimento de fraternidade universal aos escoteiros de todas as nações, classes e crenças. O Escotismo não pretende de forma nenhuma enfraquecer, mas antes fortalecer, as crenças religiosas individuais. A Lei do Escoteiro requer que este pratique real e sinceramente a sua religião, e a orientação da Obra proíbe toda a espécie de proselitismo em reuniões mistas".

31 de Janeiro/ 1 de Fevereiro de 1925 – I Conferência Nacional de Escotismo

Teve lugar na Câmara Municipal de Lisboa, com a presença de numerosas entidades oficiais e particulares, tendo a sessão inaugural sido presidida pelo dr. João de Barros, ministro da República.

Foi notável o êxito alcançado por esta 1ª Conferência Nacional do Escotismo, que teve o seguinte programa:

O Escotismo e a preparação militar, tese apresentada pelo coronel do Estado-Maior Henrique Pires Monteiro, professor da Escola Militar e membro do Conselho Nacional da AEP.

O intercâmbio com o estrangeiro nas instituições portuguesas de educação pelo sistema de Baden-Powell, tese defendida pelo dr. Dinis Curson, escoteiro chefe e ex-comissário das relações internacionais da AEP.

Necessidade da preparação teórica dos dirigentes escoteiros, tese do engº. Henrique de Barros, escoteiro chefe e comissário das relações internacionais da AEP.

O sistema das insígnias, tese apresentada pelo dr. Alfredo Tovar de Lemos. Comissário nacional da AEP.

Recrutamento dos Chefes e seu treino, tese também apresentada pelo dr. Tovar de Lemos.

A influência Social do Escotismo, tese defendida pelo escoteiro-chefe Marcelo Alves Caetano.

Da Viabilidade e eficácia do Escotismo em Portugal, tese do dr. Álvaro Viana de Lemos, Professor da Escola Normal de Coimbra.

Campos de Jogos, tese apresentada por Eduardo Moreira, secretário-geral da ACM do Porto e comissário de zona da AEP. As conclusões destas teses, aprovadas pela Conferência, constituíram um precioso repositório de orientação para o Escotismo em Portugal.

13-23 de Agosto de 1927 – 1º Acampamento Nacional

Teve lugar na Mata de Queluz e funcionou, também como Escola de Guias, dado o empenhamento na formação que dominava nos meios dirigentes da AEP.

Foi uma actividade muito importante, que veio evidenciar o desenvolvimento alcançado pela Associação, depois das transformações operadas após a entrada do dr. Tovar de Lemos

Inicialmente tratado como se fora um Campo da Escola de Guias, pelo número de escoteiros e dirigentes presentes, pelas actividades realizadas, pelo interesse que despertou tanto nas entidades oficiais como no público, esta actividade veio a ser considerada, nos registos da AEP, o seu 1º Acampamento Nacional.

Compareceram os grupos nºs. 1, 2, 5, 7, 9, 11, 25 e 40, de Lisboa; delegações do Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Algarve, Oliveira de Azemeis, Seixal, Torres Novas e Torres Vedras.

Os escoteiros da Escola de Guias constituíram-se em cinco patrulhas, para instrução e serviço ao acampamento.

4 de Março de 1929 - A primeira visita de B.P. a Lisboa

Vindo de um cruzeiro do Mediterrâneo e ilhas do Atlântico, o paquete "Duchesse of Richmond" atracou ao cais da Rocha de Conde de Óbidos, pelas 6 horas da tarde daquele dia 4 de Março. No mastro principal do navio sobe a fâmula do Escoteiro Chefe Mundial. No cais, encontravam-se numerosas representações de escoteiros e muito público. Uma guarda de honra constituída pelos Escoteiros de Portugal e seus convidados: Corpo Nacional de Scouts e Adueiros de Portugal.

Baden-Powell sobe à ponte de comando e recebe a entusiástica saudação dos escoteiros portugueses, enquanto a multidão se agita e ovaciona o Fundador do Escotismo. Subiram então a bordo: representantes do Governo Português; dr. Tovar de Lemos, Albano da Silva e Sigvald Wiborg, respectivamente, comissário nacional, secretário-geral e comissário internacional da AEP; coronel Godfrey T. Pope, sobrinho de B.P. e grande amigo e colaborador dos Escoteiros de Portugal; dr. Weiss de Oliveira, representante do CNS; Roberto Moreton, presidente do Grupo n. 1 e outros dirigentes das três associações portuguesas.

No dia seguinte, acompanhado de dirigentes dos Escoteiros de Portugal, B.P. visitou em Cascais o Presidente da República, general Óscar Carmona. À tarde, concentraram-se na Praça do Comércio 700 rapazes em representação das três associações e organizou-se um desfile que subiu a Rua Augusta e percorreu várias ruas da cidade. O público abriu alas e aplaudiu a passagem dos escoteiros. B.P. recebeu as honras dos escoteiros, ao lado do dr. Tovar de Lemos, a uma varanda da Escola Nacional, que então existia na antiga Rua Eugénio dos Santos (hoje Portas de Santo Antão). O cortejo seguiu até à Sociedade de Geografia, onde já se encontravam as raparigas (guias da AEP) e os lobitos de Carcavelos. A Sala de Portugal ficou literalmente cheia e as galerias estavam repletas de uma escolhida assistência. Ao entrar na sala, B.P. foi acolhido com uma estrondosa ovação. Constituída a Mesa, a que presidiu o Conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia, ladeado por B.P., dr. Tovar de Lemos, almirante Ernesto de Vasconcelos e comandante Álvaro de Melo Machado.

O Conde de Penha Garcia, depois de saudar o visitante em inglês, proferiu em português um brilhante discurso, enaltecendo a obra educativa de Baden-Powell, findo o qual lhe entregou o diploma de sócio honorário da Sociedade de Geografia. Saudaram o visitante os drs. Weis de Oliveira, pelo CNS e Alexandrino dos Santos, pelos Adueiros de Portugal, tendo terminado o dr. Tovar de Lemos, comissário nacional da AEP.

Baden-Powell, profundamente sensibilizado, proferiu então uma saudação aos escoteiros portugueses, que Roberto Moreton traduziu:

(continua na pág. 7)

Da nossa história...

Os gloriosos anos vinte (9) (cont.)

"Sinto-me verdadeiramente satisfeito por estar entre os meus irmãos escoteiros portugueses, lamentando que a visita seja tão curta. Levarei saudades de vós e da boa impressão do vosso gentil acolhimento. Dentro em pouco, terei de partir, porque o vapor não espera por ninguém.

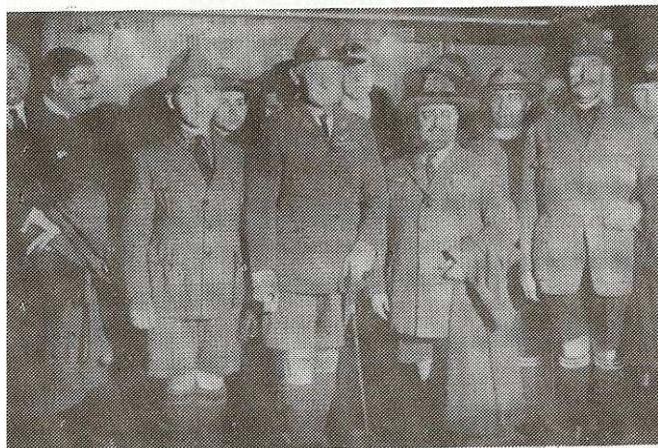
"Antes, porém, de partir, escoteiros, eu quero deixar-vos três conselhos:

"1º. Deveis procurar, por todas as formas e em toda a parte, cumprir a Lei do Escoteiro.

"2º. Deveis dizer no vosso coração – o meu país é grande, mas hei-de fazê-lo maior ainda.

"3º. Todos vós deveis ser amigos dos escoteiros dos outros países".

Lembrou que ia realizar-se em Birkenhead, na Inglaterra, um Jambori de 30.000 escoteiros e manifestou o desejo de ver ali os rapazes de Portugal. Terminou saudando os portugueses em nome dos "Boy Scouts" britânicos. B.P. retirou-se de imediato e seguiu para a Rocha do Conde de Óbidos, onde embarcou 5 minutos antes da saída do vapor. Às 19h00 o "Duchess of Richmond largava a caminho de Inglaterra.



B.P. em Lisboa, ladeado por Tovar de Lemos, Albano da Silva e Weiss Oliveira

Agosto de 1929 – O III Jambori Mundial

Os escoteiros portugueses não quiseram decepcionar B.P., quando na sua visita a Lisboa manifestou o desejo de os ver em Birkenhead, no III Jambori. Em 28 de Julho de 1929, embarcaram no paquete "Andes" cinquenta escoteiros, sendo 25 da AEP e outros 25 do CNS, graças às facilidades concedidas pela Mala Real Inglesa, depois das diligências feitas por Roberto Moreton e Godfrey Pope.

Este Jambori foi designado da "Maioridade", pela comemoração dos 21 anos do Escotismo. Foi muito apreciada a presença de Portugal. O coronel Wilson fez as melhores referências aos escoteiros portugueses e Baden-Powell recordou com muita satisfação a visita que meses antes fizera a Lisboa, a boa impressão que lhe causara o nosso Escotismo e que muito o penhorava a sessão de despedida na Sociedade de Geografia.

Um acontecimento memorável marcou esta grande reunião. Por iniciativa das duas associações da Dinamarca, estava a correr pelos escoteiros de todo o mundo uma subscrição (cada escoteiro não podia concorrer com mais de dois pence, ou equivalente) para oferecer a B.P. uma prenda significativa pelos vinte e um anos do Escotismo. Toda esta organização foi conservada em segredo mas, para eleger o objecto a oferecer, os dinamarqueses procuraram Lady Baden-Powell e pediram-lhe que, sem dizer para quê, se informasse junto do Chefe. qual seria a oferta que gostaria de receber. Ele pensou um pouco, agradeceu a amabilidade e, depois de recusar, perante a insistência respondeu, com bom humor: "Sim, é verdade os meus suspensórios estão velhos; se quiserem oferecer-me um par, ficarei agradecido".

Foi assim que, durante o Jambori da Maioridade, B.P. recebeu um par de suspensórios e um automóvel "Rolls-Royce", com reboque para campismo, oferta dos escoteiros de todo o mundo. É hoje uma peça do Museu de B.P.

V Conferência Internacional do Escotismo

Logo a seguir ao Jambori, realizou-se a V Conferência Internacional, no castelo de Arrow Park, também em Birkenhead. Foram delegados à Conferência: dr. Tovar de Lemos, Albano da Silva e Joaquim Duarte Borrego, pelos Escoteiros de Portugal, e D. José de Lencastre, dr. Avelino Gonçalves e dr. Weiss de Oliveira, pelo Corpo Nacional de Scouts.



DISCURSO DIRECTO

por Isabel Rodeia

CAMINHAR...

Eis-nos no início de um novo ano, o último da primeira década do sec. XXI.

Presentemente a OMS dá-nos, a nós europeus, uma esperança de vida de 80-85 anos.

É com esta perspectiva, embora apenas esperança, que devemos condicionar a nossa atitude e pensar na gestão do tempo durante o caminho que nos resta percorrer.

Mas, cuidado! Não devemos compartimentar esse tempo pelas chamadas faixas etárias. O tempo é de todos os que o vivemos: crianças, jovens e adultos. Evitemos dizer "no meu tempo", "quando chegar o meu tempo" pois isso é um grande equívoco. O tempo é de todos, não só de alguns.

Para nós pertencem ao passado a infância, a adolescência, os estudos, a profissão, etc. Hoje somos reformados, avós, bisavós...

É natural que perspectivemos o tempo que nos resta. Quantos anos? Não sabemos, felizmente. Mas o número não é o mais importante. Importa sim o modo como vão ser vividos. Que fazer então? Viver todos os minutos, momento a momento, esforçando-nos por manter a boa disposição, mesmo nos menos bons. Há que investir no presente e nada de lamentações por isto ou aquilo que poderíamos ter feito e não fizemos. Não!

Claro que podemos recordar muita coisa.

Recordemos as fazes da nossa vida em que nos sentimos felizes e pensemos que esses tempos são nossos, são as nossas memórias, nos pertencem e ninguém no-las pode tirar. Também tivemos desilusões, insucessos, tristezas, perdemos muitos dos nossos entes queridos, que podemos sempre lembrar com carinho e saudade. Levantemos as nossas cabeças e vamos deliciar-nos com os que cá estão: com a família, com os amigos, com os colegas e os conhecidos, com as crianças que crescem à nossa volta. Olhemos ao nosso redor e vamos apreciar a Natureza e todas as maravilhas que nos são oferecidas. Aproveitemos tudo o que nos possa proporcionar diversão, cultura, convívio, não esquecendo a solidariedade para os que dela mais necessitam. O voluntariado é a mais digna maneira de a demonstrar.

Mas não tenhamos ilusões: vamos encontrar escolhos, obstáculos e até algum desgosto. Vamos enfrentá-los com coragem e vamos prosseguir. Também podemos aprender a distinguir o essencial do acessório. O pragmatismo é uma qualidade muito útil.

Continuamos vivos! O tempo pode ser escasso, mas é precioso. Aproveitemo-lo. Cada um à sua maneira, à sua medida, pois a vivência de cada um é relativa. Mas que nenhum de nós se detenha. Caminhe, caminhe, caminhe sempre.

SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI; SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO, JUNTA-TE A NÓS!



CORREIO DOS LEITORES

"...tenho recebido com regularidade O COMPANHEIRO. Agradeço e aprecio não só os conteúdos como a tenacidade dos elementos que o fazem para dar a conhecer o que vai acontecendo no mundo escotista e manter uma ligação entre os antigos escoteiros.

O trabalho não é só do Mariano Garcia, mas satisfaz-me constatar que aquele companheiro, que conheci bem novo, continua passados tantos anos, com o entusiasmo e a capacidade características de um Escoteiro.

No seguimento de alguns aspectos focados no último número, resolvi escrever umas notas, considerações e ideias, que procuram dar alguma contribuição: "Para a frente e rápido é o caminho - Sigamos a pista". Se acontece que alguns aspectos já têm sido aplicados, penso que nunca será demais procurarmos fazer mais e melhor e com a rapidez que for possível, não só na FAEP como na AEP, para onde transmito uma cópia, pois se houver uma conjugação de esforços nada haverá a perder.

Com fraternais saudações, procuro continuar a estar "Sempre Pronto a Servir"

Viseu, 25/01/2010

José Maria Nobre Santos

N.D. Desvanece-nos a atenção que o companheiro J.M. Nobre Santos continua a prestar ao nosso trabalho na FAEP. A sua longevidade aumenta a nossa consideração, mas o tempo não apaga as gratas recordações do muito (tão pouco afinal) que fizemos juntos enquanto dirigentes da AEP, onde Nobre Santos se perfila como um dos mais prestigiados dirigentes da história do escotismo português. É com muito gosto que publicamos a colaboração que nos enviou.



A FAEP em Fortaleza, Brasil

Aproveitando a sua recente estadia em Fortaleza, o companheiro Mariano Garcia foi saber do estado de desenvolvimento do Escotismo local e, especialmente, o que se está fazendo na área do Escotismo Adulto.

Foram muito agradáveis os contactos estabelecidos com o Grupo EUDORO CORREA, da UEB, especialmente com os seus dedicados dirigentes Sandra Santos e Edson Rodrigues, que lhe deram a conhecer o surto de desenvolvimento que o Escotismo está tendo no Estado do Ceará, sobretudo após um protocolo estabelecido entre a União dos Escoteiros do Brasil e o Ministério da Educação para a instalação dos Grupos de escoteiros nas escolas. O Grupo EUDORO CORREA, está instalado no **Colégio Espaço Aberto**, no centro de Fortaleza, cidade onde existem vinte e oito grupos de escoteiros em actividade.

Já quanto às ligações com a ISGF, ou à existência de uma estrutura de Escotismo Adulto, são ali absolutamente ignoradas.

Numa frutuosa reunião, onde estiveram presentes os dirigentes Ernesto Bezerra Borges, Rafael Will Suárez, Sandra Santos, Edson Rodrigues e o conceituado psicólogo e antigo escoteiro Eduardo Nunes Freire, Mariano Garcia teve oportunidade de falar sobre o Escotismo Adulto e a organização da ISGF, despertando o interesse dos presentes e deixando ficar documentação e material para apresentações deste segmento do Movimento Escotista onde actuamos.

Por parte da FAEP ficou a oferta de apadrinhamento do Escotismo Adulto brasileiro na ISGF.



F.A.E.P.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa

Tel. 351 213477025 e-mail: faep.nacional@gmail.com



Canadá envia medicamentos para o Haiti

Como coordenadora da Equipa de Projectos Internacionais é com enorme prazer que anuncio que mais de **100.000,00** dólares de medicamentos e outro material foi doado pelo Canadá para ajuda ao Haiti. Os donativos continuam a crescer e os voluntários já separaram e embalaram os primeiros materiais, no valor de

10.000.00 dólares, para serem enviados para o Haiti. Foi uma missão desempenhada com carinho, com os nossos pensamentos e orações sempre postos nos muitos desalojados haitianos, que padecem de frio, fome e solidão.

Durante o próximo ano iremos continuar a recolher medicamentos e material médico para fazer chegar ao Haiti. O primeiro envio destina-se a **Cité-Soleil** (uma vila desprivilegiada e densamente povoada da área metropolitana de Port-au-Prince). Três Antigas Guias irão prestar primeiros socorros durante o próximo mês no Haiti. O segundo envio seguirá com elas na sua segunda missão que terá início em Março. Estas Antigas Guias já tinham tudo planeado para viajar para Haiti a partir de dia 27 de Janeiro e procurar condições para criar uma clínica em Cité-Soleil. O devastador terramoto apenas veio atrasar os seus sonhos e o equipamento médico doado será certamente um excelente contributo nesse sentido. A recolha de mais material será um passo em frente para a reconstrução do Haiti.

Linda Bates

Coordenadora da Equipa de Projectos Internacionais

7.ª Conferência Europeia da ISGF



Vai realizar-se de 3 a 7 de Novembro de 2010, a 7.ª Conferência Europeia da ISGF, em d'Agia Napa, uma cidade termal, do Chipre.

Inscrições até 30 de Abril

Vamos eorganizar-nos para que uma delegação da FAEP possa ali estar presente?

Os interessados devem contactar a FAEP.

MARTIN LEVY DISTINGUIDA PELO ESTADO FRANCÊS



A República Francesa decidiu honrar Martine Levy por tudo aquilo que fez pelo Escotismo e Guidismo como Presidente do Comité Mundial do Escotismo Adulto - ISGF, durante os anos de 2005 a 2008, condecorando-a como **Cavaleiro da Ordem Nacional de Mérito**, distinção que teve lugar no Sábado, 20 de Janeiro. O reconhecimento do Estado Francês representa um justo prémio para a forma competente e dedicada como desempenhou o seu trabalho,

merecedora por isso da admiração e agradecimento de todo o Escotismo Adulto. A FAEP manifesta a maior alegria e felicita a querida companheira Martine por esta distinção.